

## **“Gafes” da comunicação oral**

### **Português**

Enviado por:

Postado em:12/03/2014

Por: Administradores O excesso de informalidade na comunicação oral pode se tornar um problema sério no dia a dia profissional – muitas vezes, a pessoa já não sabe mais diferenciar o que está de acordo ou fora dos padrões da língua portuguesa. O excesso de informalidade na comunicação oral pode se tornar um problema sério no dia a dia profissional – muitas vezes, a pessoa já não sabe mais diferenciar o que está de acordo ou fora dos padrões da língua portuguesa. Mas quais são as principais “gafes” cometidas pelos brasileiros e o que fazer para eliminar essas falhas do vocabulário? Segundo o professor Elvio Peralta, Diretor Superintendente da Fundação Fisk, não há fórmula mágica: o segredo “é praticar a norma culta na leitura e na escrita”. Conseqüentemente, o cérebro passará a armazenar os termos corretos e a comunicação oral será mais precisa, fluirá com mais coesão, coerência e, claro, menos erros: “Problemas no discurso infelizmente são cometidos pela grande maioria das pessoas que não estudam a língua profundamente”, explica o professor, “Antes de aprendermos a escrever, aprendemos a falar. O que é absorvido nos primeiros anos da infância também será carregado durante o aprendizado da escrita”, complementa. O professor ainda explica que a televisão, a Internet e o rádio, importantes emissores de informação, vêm contribuindo para o aumento das gafes: “A comunicação nas mídias sociais é repleta de informalidade, assim como na TV e nos rádios. É uma linguagem que permite maior aproximação do espectador, mas que deve ser usada com cautela” argumenta Peralta. Confira abaixo as gafes apontadas como as mais comuns. Elas envolvem o uso de pronomes e concordância verbal, principalmente. - “Pra mim fazer”, no lugar de: “para eu fazer”; - “A gente vamos fazer”, no lugar de: “a gente vai fazer” ou “nós vamos fazer”; - “Fazem três anos”, no lugar de: “faz três anos”; - “Houveram muitos acidentes”, no lugar de: “Houve muitos acidentes”; - “Há dez mil anos atrás, no lugar de: “Há dez mil anos”; - “Aonde você comprou isso?”, no lugar de: “Onde você comprou isso?”; - “O que que você fez no fim de semana?”, no lugar de: “O que você fez no fim de semana?”; - “Eu vi ele” ou “Eu vi ela”, no lugar de: “Eu o vi” ou “Eu a vi”; - “Não lhe convidei”, no lugar de: “Não o convidei” ou “Não a convidei”; - “Ela é meia louca”, no lugar de: “Ela é meio louca” ou “Ela é um pouco louca”; - “As pessoas elas são contraditórias às vezes”, no lugar de: “As pessoas são contraditórias às vezes”; - Palavras com pronúncias inadequadas: largatixa, cardaço, mendingo e mortandela. Uma dica essencial para quem quer aprimorar a comunicação oral é a leitura de jornais, revistas e clássicos da literatura, que irão aprimorar o vocabulário, a fala e a escrita: “Nesses veículos, o redator precisa ser cuidadoso, pois um erro fica registrado para sempre”. Após essas providências, a prática de exercícios é essencial, pois “uma língua, mesmo que materna, só é aperfeiçoada com muito uso e leitura”, explica o Diretor Superintendente da Fisk. “Um curso de atualização e o conhecimento da gramática são essenciais para nos livrarmos dos vícios de linguagem e não cometermos gafes” finaliza Peralta. Estas informações foram extraídas do site [administradores.com.br/](http://administradores.com.br/) em 11 de fevereiro de 2014, e adaptadas. Todas as informações são de responsabilidade dos autores da matéria.